

## REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO ADMINISTRATIVO – PAULIPREV

Aos 18 dias do mês de outubro de 2021, às 18 horas e 15 minutos, respeitando os devidos cuidados preconizados pelas autoridades de saúde às reuniões presenciais, reuniram-se os membros do Conselho Administrativo nomeados através dos Decretos nº 7.713 de 17 de dezembro de 2019 e nº 7.914 de 19 de outubro de 2020, Sandra Ariadne Casassa, Nara Martins Moretti, Idu Albino Ribeiro, Antônia Sirlene Lima, Edson Tomaz, Paulo Henrique dos Santos, Erick Santos Paiva, Eliete Maria da Silva, Fabio Ceconelo, além do Diretor Presidente do Instituto Pauliprev, Marcos André, do Diretor Administrativo-Financeiro, Douglas Municelli e do Adelson dos Santos, integrante do Comitê de Investimentos do Instituto para deliberar sobre a pauta publicada na secretaria do Instituto de Previdência dos Funcionários Públicos de Paulínia – PauliPrev, conforme regimento interno dos Conselhos.

É importante esclarecer, que a íntegra das reuniões deste Conselho Administrativo encontra-se disponível em meio eletrônico, no canal do PauliPrev (<http://bit.ly/pauliprevr> -YOUTUBE e no site do Instituto, pauliprev.sp.gov.br, aos quais todos podem ter acesso. Sendo assim, a presente ata é destinada à ratificação e a transcrição de maneira sucinta, dessas gravações. Todos os atos ocorridos nas reuniões, encontram-se registrados nas referidas mídias, as quais deverão ser consultadas para a visão da totalidade dos acontecimentos.

### Reunião Transmitida Ao Vivo via Youtube.

- 1) Deliberação sobre a aprovação da Ata da reunião ordinária do Conselho Administrativo, realizada em 20/09/2021;
- 2) Apresentação sobre a Carteira de Investimentos;
- 3) Deliberação para aprovação/ratificação da aquisição de títulos públicos, com rentabilidade mínima de IPCA + 5%, conforme previamente discutido e tratado nas reuniões ordinárias de 21/06 e 08/09/2021;
- 4) Assuntos diversos.

A Presidente do Conselho Administrativo, Sandra, deu início a reunião desejando boas-vindas a todos presentes. Diz que a reunião está sendo transmitida de maneira ao vivo pelo Youtube para que facilite a participação dos demais servidores. Anunciou a pauta da reunião.

**Item 01.** Deliberação sobre a aprovação da Ata da reunião ordinária do Conselho Administrativo, realizada em 20/09/2021 – Sandra diz que a ata foi enviada por e-mail aos conselheiros para adendos caso necessário. Coloca em deliberação e é aprovada com unanimidade.

**Item 02.** Apresentação sobre a Carteira de Investimentos – Sandra dá boas vindas ao Adelson e ao Douglas. Passo a palavra ao Douglas para fazer a apresentação da carteira. Douglas inicia falando sobre o cenário, diz que há o risco fiscal que a gente não sabe o que o investidor olha para o país, diz que depois veremos a cotação de dólar e ver que reflete bastante isso, tem toda uma lógica, “vamos privatizar isso, fazer tal reforma que o investidor vai vir” e o investidor não está vindo. Diz que dá última apresentação, no mês passado, para hoje, muda-se pouca coisa. Então



Handwritten signatures and initials in blue ink, including a large signature at the top, several smaller initials, and a large 'B' at the bottom right.



começam com o risco fiscal, como é que o Governo vai pagar a conta no ano que vem. Diz que na semana passada, o governo sugeriu corte de R\$ 600 mi, quase 90% de corte nas contas do Ministério de Ciência e Tecnologia. Foi colocado um teto para os precatórios e o restante será parcelado e com a inflação, superior a 10,24%, arredondando 10,25% o IPCA dos últimos 12 meses. Diz que o problema disso é que a inflação alta é o indicador de reajuste dos benefícios do INSS, principal conta no orçamento, isso significa menos recursos no ano que vem. Diz que o cenário acaba se complicando porque, se olharem a crise hídrica e energética globalmente, a corrida de preços do petróleo, a Petrobrás tem uma política que vai seguir o preço internacional do a quem doer. Até o presidente da Petrobrás reforçou isso no final de semana. Diz que nessa crise hídrica a questão energética ficou mais cara a energia por estarem sendo utilizadas as termas porque os reservatórios estão baixos e a energética mundial subindo, afeta toda a cadeia da economia. Já há a conversa de greve dos caminhoneiros para 01/11. Isso acaba com toda a cadeia, que já está sofrendo por causa que não está tendo entregas. Há várias fábricas, a exemplo a Hyundai, Toyota, dando férias coletivas de prazo em prazo pra esperar chegar componente. Diz que a carne voltou a subir, com o combustível mais caro, sobre o transporte de tudo e isso estoura a inflação. Se você tem um cenário de crise energética, de crise hídrica, tanto energia elétrica como petróleo, preço, desvalorização da moeda isso, reflete no câmbio. O país não está sabendo tomar decisão. Diz que começou agora a discussão de que para baixar o combustível, vão diminuir a porcentagem dos estados no semestre, ou seja, estão preferindo, de verdade, que vai ser o foco da Petrobrás lucrar o acionista. Diz que em parte o governo gosta desse posicionamento porque se pagar mais dividendos, ele é principal acionista. Ele é o que mais recebe. Como as contas estão no vermelho, ele prefere. Douglas diz que é claro que o discurso político, a retórica política não vai ser entregue tão fácil assim, vão sempre colocar a culpa nos outros. Dá um exemplo de que, agora, há um projeto na Câmara que os estados e municípios que recebem cota a parte desse ICMS vai reduzir e vai ser baseado no preço a cada 12 meses para que o aumento desse combustível não reflita automaticamente em aumento de preço. Diz estar acompanhando e há bastante exercício entre russos e americanos, estão se estranhando, há tiros de aviso. Diz que está ficando um negócio tão estranho e assustador de ver. Teve em 2008 a crise, os governos abriram as carteiras, salvaram os bancos. Só que hoje, o nível de endividamento está insustentável. Exemplifica quem virou o grande *player*, sempre foi, quem acabou denotando se vai ter recuperação ou não: os Estados Unidos. Os Estados Unidos junto com a China. Diz que a China começa a ter um resfriadinho lá, diminui a compra deles de *commodities*, cai o mercado no mundo inteiro. Os Estados Unidos estavam pedindo autorização no orçamento ao Biden para 28 trilhões o limite de endividamento, em dólar. Não se sabe se os republicanos vão apoiar os democratas nessa medida, estoura o câmbio. Diz que aqui dentro não ajuda, lá fora não ajuda. Diz que se começa a analisar o cupom cambial, o investidor estrangeiro olha para o Brasil e tem duas variáveis: quanto que nossa renda fixa está pagando, e o quanto ele espera ganhar ou perder no câmbio. Diz que toda a incerteza brasileira, toda semana tem novidade, não são só questões econômicas, é muito ruído político. Diz que eles fazem movimento de manada “Ah, vende e depois a gente descobre se procede ou não procede esse fato”. Diz que qualquer empresa está fazendo assim. Diz que tanto o PIB brasileiro está diminuindo e há conversas que ele irá crescer em torno de 1% no próximo ano, mais expectativa ruim. Tem ano eleitoral e, praticamente, a eleição já começou, a guerra eleitoral, a narrativa eleitoral já começou. O emprego americano, em 2021, estava numa média de 600, 700 mil vagas. Em setembro veio 194 mil. Projetavam, pelo menos, 500 mil vagas. Diz ser um termômetro esse número de emprego americano, mostra como está a atividade americana, se estão ou não estão contratando. No Brasil, os serviços estão começando a voltar, mas a região Sudeste está patinando. Diz que o Boletim Focus chegou hoje e a projeção de mercado está em 8% para o fechamento de 2021 e 2022 já subiu para 8,75%. Douglas diz que o problema da inflação brasileira, e pode dizer globalmente hoje em dia no momento atual que estamos passando, ela é uma inflação de custo,





não se consegue entregar o produto, não é uma inflação de demanda, ou seja, tem muita gente querendo comprar e não tem produto, não. Não estão conseguindo estabelecer a oferta desses produtos de pré-pandemia. Diz que o raciocínio que conseguem desprender disso é que o câmbio está estourando e, ou o Banco Central paga a mais pra aumentar o cupom cambial ou ele vai ter que pagar uma taxa de juros mais alta, com retorno mais alto se não capital estrangeiro não vem e se o capital estrangeiro não vem o câmbio fica em patamar mais elevado e isso alimenta toda a roda da inflação porque chega a ser um pouco estranho “como é que eu estou com um problema de oferta de produtos como é que eu estou atacando via demanda se eu não tenho demanda”, a demanda está capengando, o país está patinando. Diz que a gente vê lá, por exemplo, uma crítica: “o CAGED aumentou tantas vagas”, só que é mentira. Não é que seja mentira, ele aumentou as vagas, mas o governo mudou a metodologia. Hoje, se abriu MEI, se virou motorista de uber, se abriu uma barraca para vender cachorro-quente, você conta como estatística de emprego. Antes era só emprego trabalho com carteira de trabalho, emprego formalizado. O número subiu, mas é suficiente para melhorar a situação populacional? Não é. Diz que a média de vagas de emprego estava entre R\$ 200, R\$ 250 a menos esse ano com relação ao mês passado, ou seja, todos que foram demitidos, as vagas novas estão pagando, na média, menos quase R\$ 300 mais ou menos, conforme a atividade, que as mesmas coisas do ano passado. A qualidade de emprego hoje é a mão de obra sendo forçada a reduzir custos, tem muita gente precisando trabalhar e tem pouca vaga, não está tendo essa retomada que está se comemorando, diz que a gente está patinando e, ainda, se acaba tendo que elevar os juros para trazer o dólar para dentro do país para cair o câmbio, se não ele vai estourar mais ainda. Diz que saiu, no final de semana, movimentos de mercados como o Extra sendo vendido para o Assaí. A estratégia disso daí é que o hipermercado, rede de atacarejo como chamam, conseguem entregar uma estrutura mais enxuta, menos funcionários, menos gastos com propaganda, alguns tipos de cartões são mais caras as taxa de descontos eles não aceitam, então conseguem entregar, mais ou menos, uma margem de 15% mais barato na média para o consumidor e eles já estão vendo que no ano que vem a taxa inflação não ajeitada, já estão esperando outro aumento. Douglas diz que o IPCA, para o fechamento de 2021, está projetado em 8,69%. Acredita-se que haverá uma redução para 4,18%. Novamente destaca não ser uma inflação por demanda. Apresenta o último relatório FOCUS, diz que está focando bastante no IPCA porque quando forem abrir a carteira do Instituto, os conselheiros verão como está a meta atuarial, adianta que estamos longe. Diz que pelo que olhou os RPPS’s, está acontecendo isso, mais um ano perdido literalmente. Possuem a expectativa de fechar o ano positivo, mas nem perto da meta atuarial. Diz que enquanto a inflação está alta, vai ter aumento de juros. Diz que a carteira não está rendendo nem a taxa Selic, lembra que os títulos públicos e privados que estão dentro dos fundos de investimentos de renda fixa geralmente são marcados a mercado, ou seja, na data de hoje. Não se espera marcar o quanto, de fato, ele vale o que seria o que chamam de marcação na curva, ele vai ser marcado a mercado. Quando a taxa de juros sobe, o valor presente dele fica menor, por isso que os fundos acabam tendo até cotas negativas mesmo num ano com crescente taxa de juros. Diz que, então, a estratégia que fazem é olhar para investimentos futuros e correr para títulos públicos. Esse é o cenário e está se mostrando pra gente com esse efeito da taxa Selic, hoje está em 6,25% e espera-se que na semana que vem ela se eleve para 7,25%. Lembra que ela é o custo do dinheiro mais barato que tem na economia pros bancos, então se encarece essa conta, encarece as outras. Diz que a gente vê que tem um descolamento natural, enquanto os bancos vão pegar do governo a 6 ou 7%, eles vão emprestar a 50%, 60% ao ano. Diz que vai havendo uma força de mercado que é o preço sendo determinado por quem tem condições, que é uma outra forma de olhar, uma parte crítica pra falar de forças do mercado. Quem tem dinheiro vai dizer o valor que vale, essa é verdade, não é nem o vendedor. O governo está tendo que subir juros porque se não fizer o dinheiro vai embora, o cenário está literalmente uma bagunça, ou é CPI, ou greve dos caminhoneiros. Douglas diz que a greve curta, que ocorreu em junho de 2017 ou 2018, o quanto atrapalhou a





entrega de produtos, o quanto faltou. Pede aos conselheiros para imaginarem agora em que as coisas já estão faltando. Diz que, às vezes, fica até assustado quando vai ao mercado. É geadada interna, chuchu a R\$ 19,90/kg, pimentão a R\$ 25,00/kg. Algumas bancas de alimento faltando, vazias no mercado ou, até no próprio atacado. Já se começa a ver a dificuldade de recuperação nacional. Diz que não adianta se ter o discurso de que o país está melhorando, o país está crescendo e na prática não é o que se está vendo. Fala da explosão da venda de ovos, o brasileiro está correndo para os ovos por causa do fenômeno da inflação. O IPCA em setembro foi 1,16%, estimava-se 1,24%. Diz que, como a meta atuarial desse ano é IPCA + 5,43%, a carteira de investimentos tem que estar rendendo, pelo menos, 6,90% em setembro só para cobrir a perda inflacionária, fazendo o raciocínio em 12 meses, tem que estar rendendo 10,25%. Diz que o IBOVESPA chegou, em meados de junho, a 130 mil pontos, a maior alta nas últimas 52 semanas. Com todo esse ruído começa a perder força, Douglas diz ser um momento ruim na bolsa. O dólar chegou a R\$ 5,75 e o gráfico apresentado é de 01/01 até a última quinta-feira. Diz que os produtos importados ficam extremamente mais caros, inclusive, o transporte. Abre a carteira do Pauliprev, diz que procuram separar o efeito dos fundos líquidos e dos ilíquidos, o que tiveram de rentabilidade dos líquidos e, aqui, conseguem ter uma análise da carteira, qual é o seguimento que está afetando e o porquê. Diz que dos PDD's, esse ano, não prejudicaram, há um fundo que está com proposta de ir pra bolsa e conseguiu ficar positivo a cota. A variação, a perda de desvalorização dos investimentos ilíquidos no ano está em R\$ 2,5 mi, Douglas diz que no ano passado estava R\$ 15 mi e os PDD's em R\$ 65 mi. Em dezembro de 2020 a carteira estava em R\$ 1,322 bi, hoje, fechando setembro, R\$ 1,328 bi, uma rentabilidade de 0,5%. Douglas diz que na sua opinião isso é péssimo, para baterem a meta atuarial a carteira deveria estar rendendo 11,57%. Diz que não tiveram nenhuma movimentação nos fundos e ações. Não tiveram venda e nem compra de títulos públicos, a valorização da carteira era 201 e caiu para 195. Diz que analisando por perfil, por carteira, através do patrimônio qualitativo, vemos que a carteira está 0,43%, um mau negócio, mas está positivo. Diz que dá pra vermos que a renda fixa mesmo com os tropeços, os fundos conseguiram entregar 5,30 de rentabilidade. Douglas diz que com os títulos públicos, só com desvalorização, estamos perdendo 3% menos. É um título corrigido pelo IPCA, a taxa dele é boa e está só com desvalorização, a marcação dele é a mercado. Ações estão com quase 8% negativas. Diz que há fundos que foram melhores que o IBOVESPA, perderam menos e tivemos fundos que foram um pouco pior por causa da estratégia, mas como o nosso prazo, o nosso horizonte de vencimento é a longo prazo, a gente acaba tendo marcação negativa na carteira, mas temos prazo para recuperar. Esse ano os fundos estão sofrendo com a volatilidade do dólar. Relativamente, o crédito privado há alguma recuperação, mas no ano está em 1,40%. FIP com rentabilidade de quase 9%. O Multimercado com desvalorização. Imobiliário com a variação que consideram normal. Diz que no ano passado, tinham justificativa de R\$ 80 mi entre PDD's e desvalorização. Esse ano é o contrário. Mesmo com todos os ajustes de títulos públicos, ações e a renda fixa ajudando, estamos com a carteira com 0,5% positivo. Enquanto a meta atuarial está 11,57%, sendo que de 7 a 8% são só do IPCA. Douglas diz que esse relatório apresentado está dentro dos Investimentos. Diz que estamos superiores a carteira de janeiro mesmo com essas desvalorizações. Tendo uma calma no mercado acionário, entendem que haverá uma reversão positiva, no entanto não sabem dizer de qual magnitude. Quando os juros estão caindo, a principal estratégia é: "eu vou ganhar na valorização do IMAB", por exemplo, quando os juros sobem consegue o inverso, ele desvaloriza e, aí, até crédito privado, todos, acabam desvalorizando e você não sabe onde vai correr, diz que essa é a grande verdade. Quando os juros estão subindo, fica complicado ter uma estratégia clara. A expectativa que tinham era essa turbulência na renda fixa, mas quando de fato resgataram os títulos públicos, vão ter o impacto positivo, ele virá com o valor investido mais o IPCA. Como ele está marcado a mercado, ele aparece negativo. Lembra que no site do Pauliprev é publicado por fundo todo mês. No primeiro grupo de renda fixa, o fundo em recuperação é o fundo estressado TMJ. Os





fundos Pyxis, Tower I e Tower II precisam constar, mesmo que não tenhamos mais investimentos neles porque eles “comem” cotas do título. Gestão Estratégica é o fundo que sugerem a retirada de recursos. Carteira de títulos públicos com oscilação de mercado, impacta contabilmente, mas não a rentabilidade. Piatã é mais um fundo estressado, é o único de crédito privado que temos. GGR Prime que foi realizada a troca de gestão. Illuminati, LME, BBIF são estressados. Douglas diz que são 19 os fundos estressados. Diz que há boas novidades no fundo WI7, conseguiram um banco enquadrado na 3922 para regularizar esse fundo, só não foi anunciado ainda porque ainda haverá uma assembleia para a aprovação dessa troca, é um assunto entre cotistas. O Infra Setorial junto com o Infra Real Estate estão recebendo propostas do exterior para entrar no fundo. Douglas diz que esses 3 fundos estão ilíquidos, mas estão se mostrando, razoavelmente, que, pelo menos, o valor investido investimos mais uma correção seja possível a recuperação. Douglas diz que pediram ajuda à CVM sobre o que fazer com o fundo “porcão”, porque ele tem muita tramoia, 60% do fundo são investidores privados, não RPPS’s. Precisam ficar provocando a CVM ou o Tribunal de Contas para ajudar a ter alguma necessidade do cotista ser respondida. Diz que estamos com 22% alocado em fundos de ações, todos fundos líquidos, assim que desejar mexer a gente consegue pedir o resgate, o prazo máximo acha que são de 20 dias. Encerrando, o total é de R\$ 1,328 bi. Sandra pergunta se a marcação negativa que o Douglas, em um dos slides, que foi menos 3 pontos 60 alguma coisa dos títulos públicos, só pra ficar claro, é a marcação do momento. E como não vai ser resgatado neste momento, esse percentual vai ser alterado. Douglas diz que sim, se o Instituto resolver resgatar hoje em vez de esperar o prazo, ele venderá pelo preço do dia. Aí, perderíamos esses 3%. Como a marcação é a mercado, diz que tem que marcar mesmo que seja um prejuízo contábil ou virtual. Explica a sistemática que estão aprendendo para uma possível inversão até 2023 para que, de fato, mostre o quanto o Instituto vai receber. Sandra diz que só para deixar bem claro para quem está acompanhando a reunião e, ou para quem assiste a reunião depois, os valores foram realocados como já deliberado por este conselho dos resgates que vão sendo feitos. Esse ano não foi realizado nenhum tipo de investimento, apenas acontece a realocação e os resgates. Esses valores ficam numa conta, até que se tenha uma opção rentável e promissora para fazer a aplicação. Douglas diz como o Instituto funciona hoje, vão estudando o mercado de produtos que tem dentro da nossa linha, da linha que o conselho de administração pede. Possuem zelo, é dinheiro público. Começam a buscar alternativas, bons bancos, conhecidos que com tragam segurança a esses investimentos para não ficarem caindo em empresas aventureiras. O passado do Instituto nos condena. O comitê vai lá e busca as opções, levam ao conselho administrativo depois que o comitê chegou num consenso e depois o conselho fiscal fiscaliza para ver se de fato está no extrato o valor acordado, autorizado. Se foi para o destino correto, se foi autorizado pelo conselho, se está em ata, se passou pelo comitê, pela diretoria. Diz que para tomarem uma decisão precisam de 20 a 30 dias. O comitê vai analisando, vendo se há uma oportunidade melhor, um fundo que tenha um raciocínio de investimento que vá trazer rentabilidade com baixo risco para o Instituto. Diz que o TCE, em suas *lives*, diz que, às vezes, é melhor render pouco, mas o dinheiro está lá, existe. Do que querer correr, fazer aventuras e, de repente, descobrir que nem existe esse dinheiro depois. Diz ser esse cuidado que possuem. Esse ano não foi legal, o ano passado existia uma boa justificativa, esse ano é puramente condições de mercado. Quase 20% da carteira teve essa marcação negativa que afetou o Instituto. Douglas diz que o mercado de ações esse ano não está ajudando, está patinando junto com o crescimento, junto com essa questão dos fatores globais aqui conversado. Diz que dentro do que Sandra falou, é um processo hoje, são 18, 19 servidores pra analisar, autorizar, conferir. Não tivemos aplicações diferentes esse ano, somente no Gestão Estratégica com as recuperações e alocações realizadas em janeiro, salvo engano, de aplicações. O restante foi só resgate para pagamento de folha e aplicação de compensação dos parcelamentos da Prefeitura. Por ser um ano mais turbulento, tiveram uma posição mais operacional, não conseguiram ter uma estratégia a ponto de falar “vamos fazer isso que vai dar dinheiro”. Diz para

*[Handwritten signatures and initials on the right margin:]*  
Sandra  
Adriana  
João  
FAD  
RHS  
C  
S

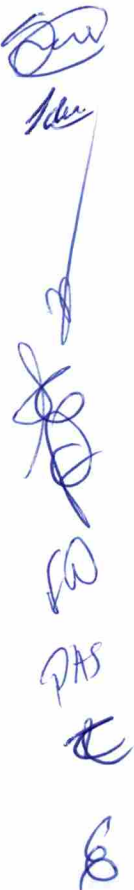


o servidor ficar tranquilo porque tem 19 pessoas em pessoas entre as que autorizam e que fiscalizam mais o controlador que participa do Comitê. Já não deixam o ato nascer errado, já nasce de acordo perante a legislação, perante a análise do comitê e com a autorização do conselho administrativo. A palavra é passada à Nara, diz que sentiu muita vontade de agradecer a apresentação de hoje porque acha que o Douglas conseguiu trazer o cenário como ele está e desmistificar uma questão quando trouxe o exemplo da metodologia utilizada para a questão de emprego e outras questões, acha que Douglas evidencia, seja a questão do mercado financeiro, seja as demais análises, que a metodologia utilizada por trás ela é fundamental. Aí, quando Douglas demonstra a carteira, e sabem as pessoas olham os números crus e negativos, e aquela conversa que já tiveram lá atrás, se o objetivo fosse bater meta, talvez pudessem ter uma carteira até que linda, positiva, mas que no futuro seria o inverso, ela poderia trazer sérios prejuízos. Diz sentir uma segurança no trabalho que o Comitê tem feito porque eles mantêm a calma e ao manter a calma conseguem trazer toda essa análise que o Douglas trouxe agora, deixando claro o cenário e o quanto tem que ser analisado, ter informações precisas para cada movimento e que isso vem sendo conversado com o conselho administrativo, sempre tiveram e têm a liberdade de questionar e perguntar. Diz que queria trazer um pouquinho disso, entende perfeitamente quando Douglas fala da marcação a mercado e a questão da curva, e o quanto, lá na frente, essa política utilizada de pensar nos títulos públicos ela vai trazer sim, assim espera, uma rentabilidade segura e não um aventureirismo. Diz que foi perfeita é a apresentação e pede pra quem costuma analisar os dados que são disponibilizados pelo Pauliprev ter esse olhar, qual é o objetivo final da nossa carteira, pra quê e como é a política, porque a metodologia é uma política, estamos observando, temos um patrimônio e ele precisa ser analisado, pensado com segurança. Acha que o período de ter uma carteira bonita, positiva, mas aventureira ficou lá atrás. Parabeniza e agradece o trabalho do comitê enaltecendo a calma, a paciência e a postura de sempre estar com muita cautela e analisando as possibilidades de como investir ou como não investir. Sandra diz que compartilha das palavras da Nara. A palavra é passada ao Idu que parabeniza e agradece ao Douglas por trazer isso todas essas informações. Diz que já fez parte do comitê de investimento por alguns meses e viu o quanto é difícil, trabalhoso e cansativo mexer com investimento. Pergunta ao Douglas se esse momento é momento dos CDB's. Douglas agradece os elogios, diz que todos fazem parte do trabalho, então os parabéns é para todos: conselho administrativo, conselho fiscal e comitê, fruto do trabalho do André que dá bastante segurança para tentarem fazer o melhor que conseguem e entendem. Diz que com relação ao CDB, ele é um título, de bancos, ou seja uma empresa privada. A questão é: essa empresa tem risco de crédito? Ela tem risco de quebrar? Dá um exemplo do CDB que pagando 200% do CDI. Só que por que está pagando 200% do CDI? Por que ele está tendo que pagar 200% para ter saída no produto dele? Douglas diz que já começa a trabalhar com risco. Há o risco de crédito, precisa ser feita uma boa análise. Diz que entendem que, de repente, o CDB é bom, mas depende do prazo e como se trata de um caso específico do Instituto, é recurso público, preferem o título público que é o que o mercado considera risco zero, sempre existe risco, mas como é a própria moeda o governo imprime a moeda ele mesmo paga.

**Item 03.** Deliberação para aprovação/ratificação da aquisição de títulos públicos, com rentabilidade mínima de IPCA + 5%, conforme previamente discutido e tratado nas reuniões ordinárias de 21/06 e 08/09/2021 - Sandra anuncia o item e justifica que fez aquela pergunta justamente por conta desse item 3. Diz que já haviam discutido, conversando, mencionado essa possibilidade de aquisição de títulos públicos quando o mercado atingisse o IPCA + 5% e já tinha sido aprovado por este conselho essa aquisição. Diz que perguntou sobre o percentual que estava lá porque, justamente, para as pessoas que não são desse mundo e diz ser o seu caso, fica confuso quando a carteira é apresentada e tem lá "Títulos Públicos: - 3,6% de rendimento. Aí, vem pro



conselho deliberar e aprovar a compra de títulos públicos e parece ser antagônico pra quem é leigo nesse assunto. Por isso fez questão de que o Douglas explicasse o que era a marcação na curva e marcação a mercado, aqueles títulos neste assunto por isso que eu fiz questão de que você explicar o quê era a curva, o quê eram aqueles títulos neste momento da curva. Passa a palavra ao Douglas. Douglas diz ser um belo questionamento porque, pra quem bate o olho é: “vai comprar um negócio que nem está rendendo”. Apresenta os títulos públicos da carteira do Instituto. Diz que preferem títulos públicos porque, se ele comprar um fundo que está investido em títulos públicos, isso faz sentido porque, a exemplo em 2021, como eu tenho turbulência no mercado, o gestor do fundo de títulos públicos ele tem mais habilidade, mais praticidade para comprar e vender diariamente até conseguir nessa carteira uma boa rentabilidade mesmo que a gente não conseguiu ver muito esse ano, ele tem mais flexibilidade de atitude, médio e longo prazo, tudo é marcação a mercado. Diz que a vantagem que temos quando se compra direto o título público é que não há taxa de administração. O ideal para o Instituto seria que os fundos inteiros fossem títulos públicos e pudéssemos resgatar só no vencimento, mas, aí, tem uma questão: precisamos de liquidez. É preciso ter recursos no caixa para os compromissos que não são só os benefícios já concedidos, mas também os futuros. Diz que, então, por isso que se pudesse por R\$ 1 bi a 10, 20 anos rendendo IPCA +5, +6% seria um sonho de consumo. Mas não é possível porque a gente tem que ter liquidez pra gente conseguir fazer frente aos benefícios que a gente precisa pagar. Diz que temos aplicações compradas em 2006. Diz que temos cerca de R\$ 100 mi em títulos pagando IPCA + 4,72%, 4,81% e 4,86. Destaca que os vencimentos são para 15/08. Diz que em 2024, vencem 70% da nossa carteira e esses recursos entrarão em caixa e não receberemos mais essas taxas atrativas. Considerando a meta atuarial, se houvesse no mercado algo com IPCA + 7% seria um sonho de consumo, quanto mais alta a taxa, melhor. Diz que a vantagem, comprando título IPCA é que a gente não se preocupa mais com a inflação e dá como exemplo os R\$ 200 mi que temos em títulos, diz que estão protegidos dos 10% de inflação acumulada nos últimos 12 meses. No ano que vem, no mês 6 já vencem R\$ 9 mi. Em 2023, vencem R\$ 34 mi e em 2024 vencem R\$ 150 mi. Diz que como o mês de setembro a inflação foi alta, o que iríamos perder por causa do aumento dos juros, foi compensado pelo ganho do valor do IPCA. Douglas mostra a taxa de venda NTN-B projetada para 10 anos. Mostra a variação da curva que é realizada AMBIMA até o ano de 2031. Apresenta um extrato do leilão, o que aconteceu em 11/10/2021. Lembra que existe um calendário anual onde o governo coloca o dia que ele vai negociar e em qual quantidade ele vai negociar, que tipo de títulos se será um IPCA, um NTN-B... E tudo isso é agendado. Diz que às terças-feiras, a cada 15 dias, por exemplo, tem vendas NTN-B e não tem todos os vencimentos. Há, às vezes, a dificuldade de quantos é possível comprar; às vezes, a oferta é maior do que a disponibilizada. Diz que o grande questionamento é qual seria a taxa ideal para comprar o título. Diz que consideram a meta atuarial e do ano que vem a Secretaria da Previdência já determinou e, conforme nossa *duration* que é de 19 anos, vai ser de IPCA + 4,90%. Isso vai estar diminuindo a taxa de juros da meta e vai ter um impacto atuarial, mas é uma determinação que se calcule dessa forma. Se houver títulos que paguem mais que 4,90%, estamos batendo a meta atuarial tranquilamente. Diz que pegou os preços dos últimos 6 anos e, na média geral, a taxa está em 4,7%. Ou seja, um título com IPCA + 5% está muito interessante. Diz que a volatilidade, eventualmente, tá indicando que vai chegar a subir mais essa taxa, mas não é possível precisarem o quanto, se não esperaríamos. A estratégia é já começar a comprar títulos aos poucos para já ir repondo os títulos que estão em carteira que, daqui a 1, 2 anos, não vão mais existir. Diz que se conseguissem, pelo menos, superar o que possuem em carteira, já seria o razoável. Diz que pode ser que algum título chegue a 5,5%, 6%. E explica o risco de esperarem chegar nessa taxa e essa taxa não ser atingida, por isso o comitê optou manterem o conservadorismo e começarem a garantir que, pelo menos, essa carteira vai estar





melhor do que já temos. Mostra como a carteira variou em 2021. Apresenta a sugestão do comitê, diz que a dificuldade é quando comprar e a atitude do comitê é garantir que a compra seja melhor que a carteira, seja melhor que meta atuarial do ano que vem e seja maior a taxa que a média dos últimos 6 anos. Sugerem comprar até R\$ 100 mi em NTN-B, taxa mínima de IPCA + 5%, renovar 50% da carteira com a taxa melhor da existente na carteira com títulos de no máximo 10 anos e a fonte de recurso sugerida é que saia do Fundo Caixa Gestão Estratégica. Douglas explica a metodologia de compra. Diz que, na prática, é feita a cotação por e-mail, no dia e se for autorizado, aos 4 grandes bancos: Banco do Brasil, Bradesco, Caixa e Santander. Pode ser comprado no mercado secundário ou direto no Leilão. Douglas diz que o leilão, a fonte é o Tesouro Nacional, ele está vendendo através de uma instituição financeira. Explica o calendário do Tesouro Nacional, mostra as instituições que podem comprar e dar oferta no leilão do Banco Central e explica o procedimento de compra. Diz que a ideia é comprar em leilão porque cada vez que um título é transferido é cobrado uma cotação do vendedor. Se não der leilão, fazem a concorrência do mercado secundário, que seriam as empresas que já compraram no leilão e estão revendendo. A palavra é passada à Eliete que pergunta ao Douglas se caso optassem por resgatar antes do prazo algum dos títulos que estão com a taxa de 4% e alguma coisa, como seria feito o cálculo. Douglas diz que incidiria aquele prejuízo de 3%, além de não ganhar os 10% que está rendendo e exemplifica uma situação. A palavra é passada à Nara, pede ao Douglas para deixar claro como a marcação na curva representa na nossa carteira e em relação ao déficit atuarial como isso irá repercutir. Douglas supõe que a compra seja autorizada, amanhã consigam a compra com as características que precisam, os R\$ 100 mi, literalmente, como a nossa taxa de meta atuarial é 4,90%, acredita que a Secretaria de Previdência quer enquadrar RPPS junto com Fundo de Pensão. Então, como a taxa de juros estava caindo, ela mudou a tecnologia de cálculo para reduzir a taxa de juros. Douglas imagina que terá alteração agora que a taxa de juros volta a subir. Acha provável que a taxa de 2023 não vai mudar muito de 4,90%. Diz que isso significa que durante 10 anos esse recurso aplicado de R\$ 100 mi vai bater a meta durante 10 anos porque ele vai render exatamente a meta que será IPCA + 5% e um pouco a depender da cotação. Diz que não vamos pagar taxa de administração, não teremos flutuação de mercado, não precisaremos ter “dor de cabeça” nenhuma, por isso repete que o ideal, o sonho de consumo era colocar toda a carteira do Instituto em Títulos Públicos, com marcação na curva, com taxas suficientes que cumpram a meta atuarial. Só que como o Instituto vai precisar de liquidez, teria que ser resgatado o título público perdendo, a exemplo esse mês, 3%. Além de não ganhar os 10% que está rendendo. Diz que pegam o estudo atuarial e declaram à Secretaria de Previdência que não precisaremos desses recursos até no prazo de 10 anos e podem deixar a marcação a mercado para não ter surpresas. Volta a falar da dificuldade e o risco de esperar a taxa subir. A palavra é passada à Eliete que pergunta ao Douglas se os títulos atrelados à taxa SELIC não são vantajosos. Douglas diz que o título, nesse caso, só vai render o que rendeu a SELIC no período contratado. Por exemplo, hoje está 6,25% e por durante um ano não se altere. Irá render 6,25%. Só que somente a inflação já o corroe em 10% nos últimos 12 meses. Diz que há títulos com renda fixa a 11%, aparentemente, é uma boa taxa, mas só esse ano é um bom exemplo, só a inflação já “matou” 10%. O exercício o comitê faz é olhar os últimos 10 anos e se, pelo menos, travarem a inflação e ainda conseguirem uns juros é legal. A inflação é quem vai corroe o poder do dinheiro. Diz que se não houvesse o fator “inflação”, acha que seria uma boa títulos em renda fixa. Douglas passa a palavra ao Adelson para caso ele queira complementar alguma coisa. Adelson diz que gostaria de colocar isso, querem buscar a melhor taxa, todavia não podem correr o risco de saírem sem nada, é dinheiro público. Diz que achar o ápice do mercado financeiro não é algo fácil. Sem dúvida, pode ser que suba, que a taxa atinja algo muito maior, mas, além de tudo, possuem uma taxa boa. Vão dar um passo de

*Handwritten signatures and initials in blue ink:*  
- Top: A large signature, possibly "Adelson".  
- Middle: A signature, possibly "Eliete".  
- Below: A signature, possibly "Nara".  
- Further down: Initials "FSD" and "PMS".  
- Bottom: A signature, possibly "Eliete".



cada vez. Sandra coloca em deliberação a ratificação e aquisição de títulos públicos com taxa mínima de IPCA + 5% com prazo de 10 anos. Douglas complementa serem títulos com prazo máximo de 10 anos e a cotação mínima de IPCA + 5%. Diz que os últimos leilões estavam com IPCA + 4,98%, IPCA + 4,96%. Diz que, de repente, se autorizado, já consigam isso no leilão de amanhã. Ou vão esperando ou preparando para o mercado secundário. Aprovado com unanimidade pelos conselheiros. Douglas diz que o valor máximo será de R\$ 100 mi. A palavra é passada ao André, diz que haviam combinado que as apresentações a respeito dos fundos de investimentos, de cenário econômico, seriam feitas com a nova metodologia: conselho administrativo + comitê de investimentos. Justifica suas ausências durante a reunião, além da sua internet ter caído, esteve se dividindo entre as reuniões dos dois conselhos que ocorreram concomitantemente. Diz que o Ronaldo e o Brunno não participaram dessa reunião também porque estão de férias, com a relevância de que o Brunno acabou de se tornar pai e estava de licença paternidade e agora de férias, para justificar a ausência dos dois membros do comitê. Agradece a compreensão de todos, parabeniza a interlocução que os conselheiros têm tido, acha importante as perguntas que têm sido muito bem colocadas, quer seja na reunião gravada, quer seja nas interações por e-mail, no grupo do WhatsApp. Agradece a participação e paciência do Douglas e do Adelson de estarem apresentando e, agora, com a participação do Adelson mais constante em todas as reuniões em que tratem de assuntos que tenham foco com o comitê de investimentos, assim como, futuramente, Ronaldo e Brunno estarão participando para que todas as dúvidas sejam tiradas e as coisas fiquem bem alinhadas e haja a oportunidade de as opiniões serem externadas e as perguntas direcionadas a quem de direito. Sandra agradece o trabalho do comitê de investimento, parabeniza o trabalho.

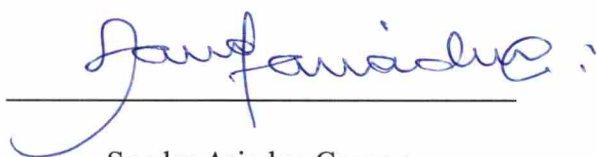
*Idel*  
*P*

**Item 04.** Assuntos diversos – fica para a próxima reunião

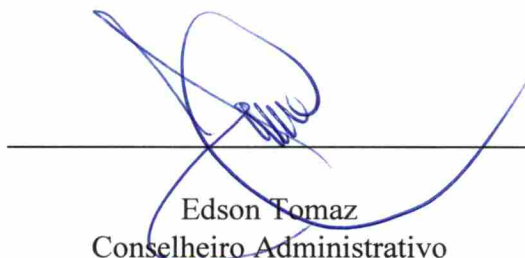
A Presidente do Conselho agradeceu a participação de todos e encerrou a reunião do Conselho Administrativo.

Término às 20:10h.

Paulínia, 18 de outubro de 2021



Sandra Ariadne Casassa  
Presidente Conselho Administrativo



Edson Tomaz  
Conselheiro Administrativo





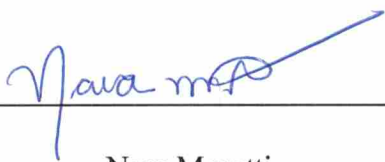
---

Fabio Ceconelo  
Conselheiro Administrativo



---

Idu Ribeiro  
Conselheiro Administrativo



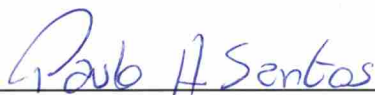
---

Nara Moretti  
Conselheira Administrativa



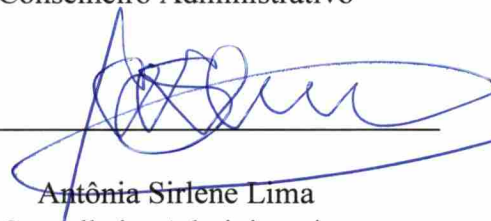
---

Erick Santos Paiva  
Conselheiro Administrativo



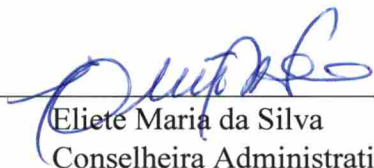
---

Paulo Henrique dos Santos  
Conselheiro Administrativo



---

Antônia Sirlene Lima  
Conselheira Administrativa



---

Eliete Maria da Silva  
Conselheira Administrativa

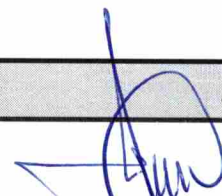
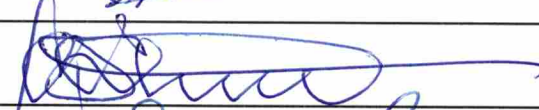




Instituto de Previdência dos Funcionários Públicos do Município de Paulínia

**LISTA DE PRESENÇA DO CONSELHO ADMINISTRATIVO**  
**18 de outubro de 2021 – 18:00 horas**

**Reunião Ordinária**

SEQ	NOME	ASSINATURA
1	EDSON TOMAZ	
2	PAULO HENRIQUE DOS SANTOS	Paulo H. Santos
3	ERICK SANTOS PAIVA	Erick Santos Paiva
4	FÁBIO CECONELLO	Fábio Ceconello
5	SANDRA ARIADNE CASASSA	Sandra Ariadne Casassa
6	NARA MARTINS MORETTI	Nara m
7	IDU ALBINO RIBEIRO	Albino
8	ANTONIA SIRLENE LIMA	
9	ELIETE MARIA DA SILVA	Elinete Maria da Silva



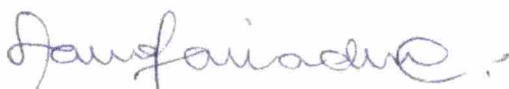
**PAUTA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO ADMINISTRATIVO**

**DATA: 18/10/2021 às 18:00h**

LOCAL: EXCEPCIONALMENTE POR VIDEO CONFERÊNCIA, EM ATENDIMENTO AO DETERMINADO NO DECRETO MUNICIPAL 7773/2020 – CONTENÇÃO DA PANDEMIA DE CORONAVIRUS

- 1) Deliberação sobre a aprovação da Ata da reunião ordinária do Conselho Administrativo, realizada em 20/09/2021;
- 2) Apresentação sobre a Carteira de Investimentos;
- 3) Deliberação para aprovação/ratificação da aquisição de títulos públicos, com rentabilidade mínima de IPCA + 5%, conforme previamente discutido e tratado nas reuniões ordinárias de 21/06 e 08/09/2021;
- 4) Assuntos diversos

Paulínia, 14 de outubro de 2021.



SANDRA ARIADNE CASASSA  
Presidente do Conselho Administrativo





**Pró-Gestão**  
RPPS

**2021**

**REUNIÃO CONSELHO ADMINISTRATIVO  
COMPRA DE TÍTULOS PÚBLICOS FEDERAIS 18/10/2021**

## **TÓPICOS DO MOMENTO**

**RISCO FISCAL**

**CRISE HÍDRICA/ENERGÉTICA AFETANDO GLOBALMENTE**

**INFLAÇÃO BRASILEIRA (IPCA 12 MESES) SUPERIOR A 10,25%**

**CÂMBIO**

**PIB BRASIL 2022**

**EMPREGO AMERICANO ABAIXO MAIS UMA VEZ DO PROJETADO 194K/500K**



## Focus | MEDIANAS DAS EXPECTATIVAS DE MERCADO

15 de outubro de 2021

	2021				2022				2023		2024	
	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comp. semanal*	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comp. semanal*	Hoje	Comp. semanal*	Hoje	Comp. semanal*
<b>IPCA (%)</b>	8,35	8,39	<b>8,69</b>	▲ (28)	4,10	4,17	<b>4,18</b>	▲ (13)	3,25	= (66)	3,00	= (4)
<b>PIB (Var. %)</b>	5,04	5,04	<b>5,01</b>	▼ (1)	1,63	1,54	<b>1,50</b>	▼ (2)	2,10	▼ (1)	2,50	▲ (1)
<b>CÂMBIO (R\$/US\$)</b>	5,20	5,25	<b>5,25</b>	= (1)	5,23	5,25	<b>5,25</b>	= (2)	5,10	= (4)	5,07	▼ (1)
<b>SELIC (% a.a.)</b>	8,25	8,25	<b>8,25</b>	= (4)	8,50	8,75	<b>8,75</b>	= (1)	6,50	= (1)	6,50	= (25)

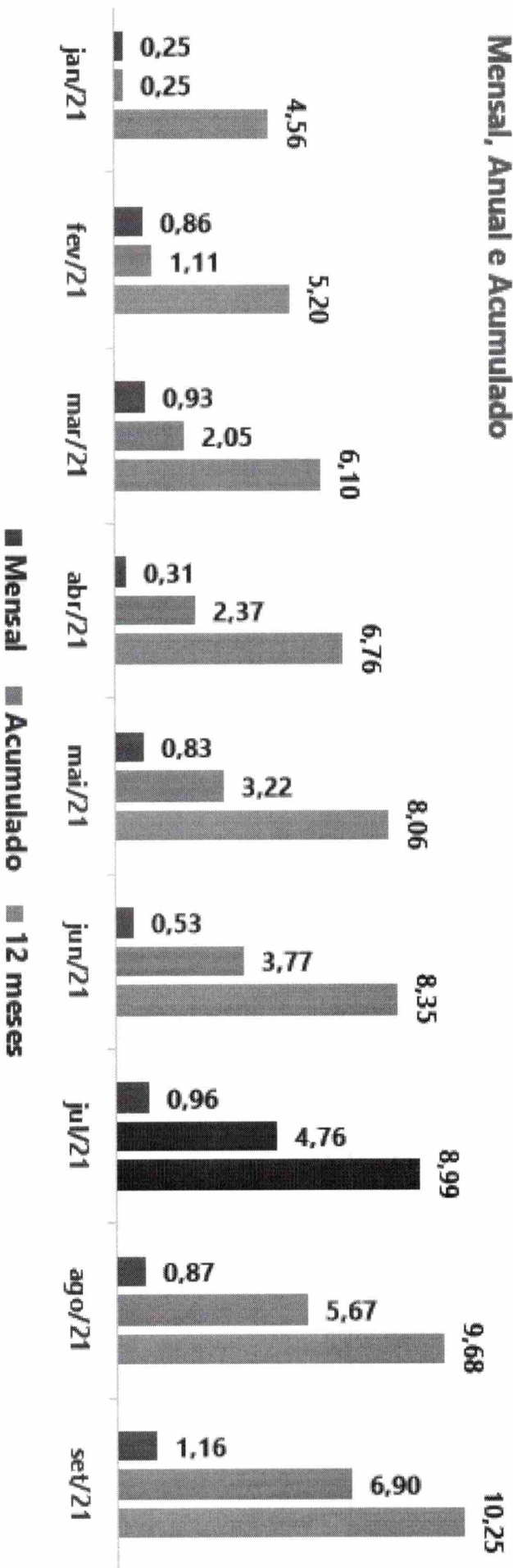
\* comportamento dos indicadores desde o último Focus; os valores entre parênteses expressam o número de semanas em que vem ocorrendo o último comportamento.

▲ Aumento ▼ Diminuição = Estabilidade  
em relação ao Focus anterior

Fonte: Banco Central

# IPCA

Mensal, Anual e Acumulado



Fonte: IBGE  
Elaboração própria



114.647,99

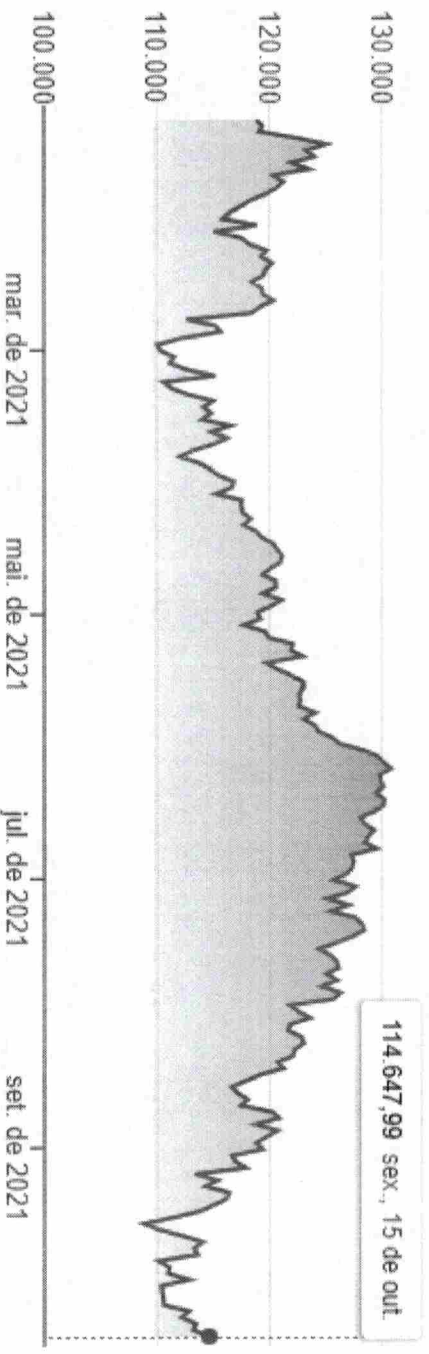
INDEXBVMF: IBOV

-4.206,72 (-3,54%) ↓ acumulados no ano

15 de out 17:26 BRT - Exoneração de responsabilidade

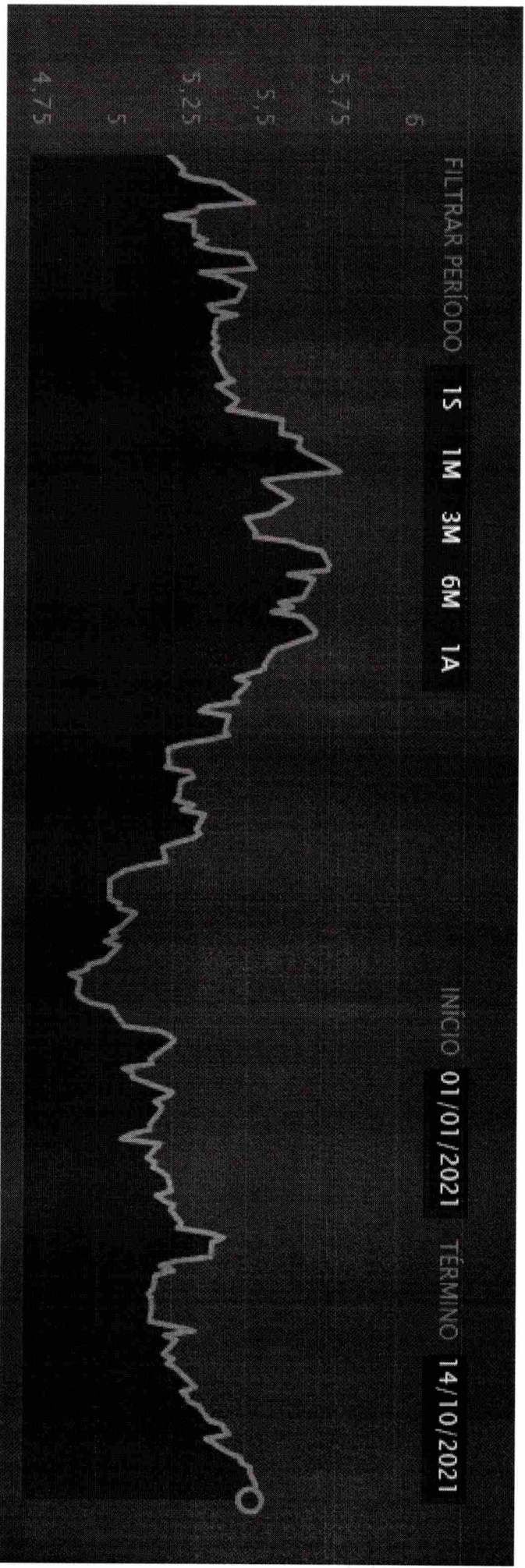
✓ Seguindo

1 D | 5 D | 1 M | 6 M | YTD | 1 A | 5 A | Máx



Abertura	113.189,27	Alta	114.776,05	Alt 52 sem	131.190,30
Fech. ant.	113.185,48	Baixa	113.048,53	Bai 52 sem	93.386,55

## DÓLAR 2021





# TÍTULOS PÚBLICOS

## CARTEIRA PAULIPREV SET/2021



Posição de TPF (Setembro/2021) - NTN-B

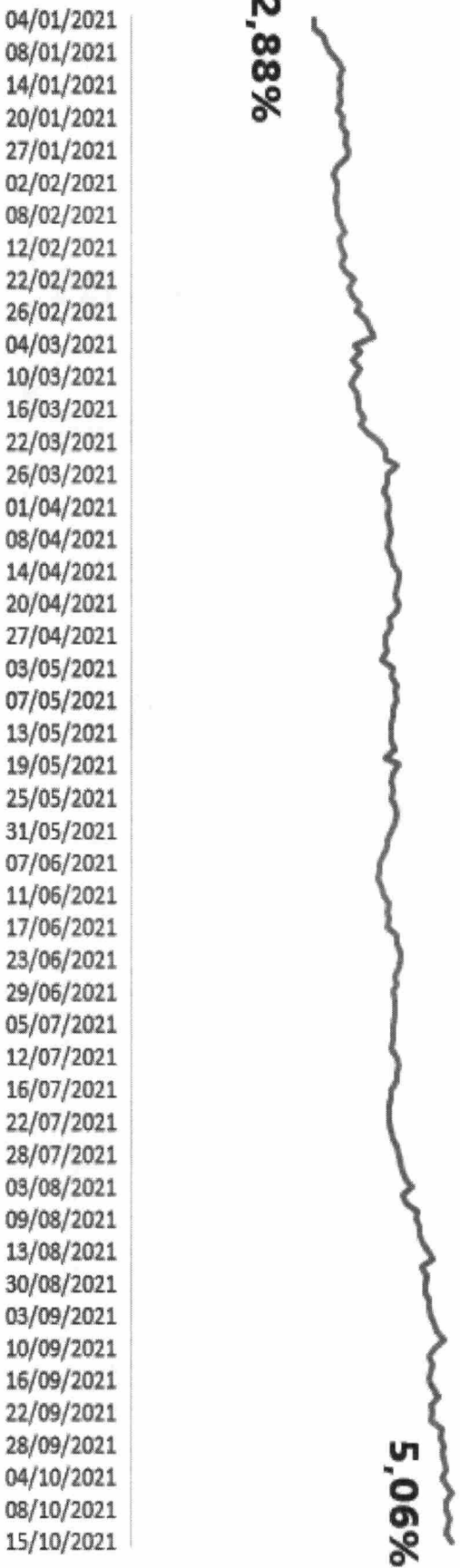
Aplicação	IPCA+	Vencimento (15/Ago)	Qtde	Aplicação	Valor Atual	Participação	Venc %
01/06/2016	4,504791	2022	2500	R\$ 7.907.952,26	R\$ 9.487.717,77	4,87%	4,87%
26/08/2015	7,179403	2023	9000	R\$ 23.025.478,24	R\$ 34.858.541,54	17,88%	17,88%
14/02/2006	7,000004	2024	5020	R\$ 7.387.093,29	R\$ 19.325.793,10	9,91%	
15/02/2006	6,999995	2024	2100	R\$ 2.993.815,91	R\$ 8.084.495,12	4,15%	
13/01/2016	4,727245	2024	10000	R\$ 30.328.385,54	R\$ 38.497.595,83	19,75%	
13/01/2016	4,727245	2024	2000	R\$ 6.065.677,11	R\$ 7.699.519,17	3,95%	77,25%
18/01/2016	4,814744	2024	10000	R\$ 30.222.722,96	R\$ 38.497.595,83	19,75%	
19/01/2016	4,868868	2024	10000	R\$ 30.143.802,58	R\$ 38.497.595,83	19,75%	
				<b>R\$ 150.602.594,88</b>			
				<b>R\$ 138.074.927,89</b>		<b>R\$ 194.948.854,19</b>	

**Fechamento Ago/2021 = R\$ 192.963.262,96 (+ 1,028%)**

Fonte: Extrato custódia Banco do Brasil fechamento 09.2021  
Elaboração própria



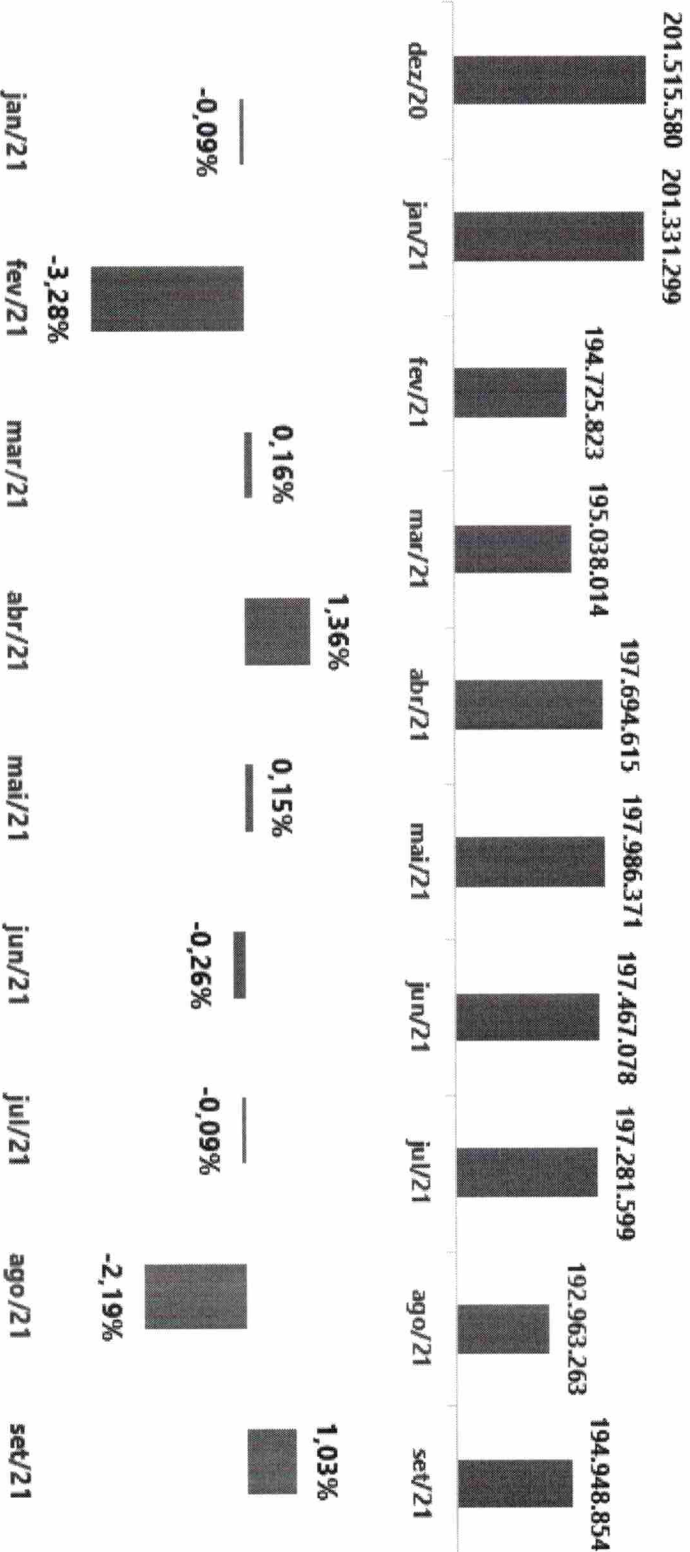
## Taxa Venda Manhã NTN-B Ago/2030



Fonte: Tesouro Nacional consulta realizada em 15.10.2021  
Elaboração própria

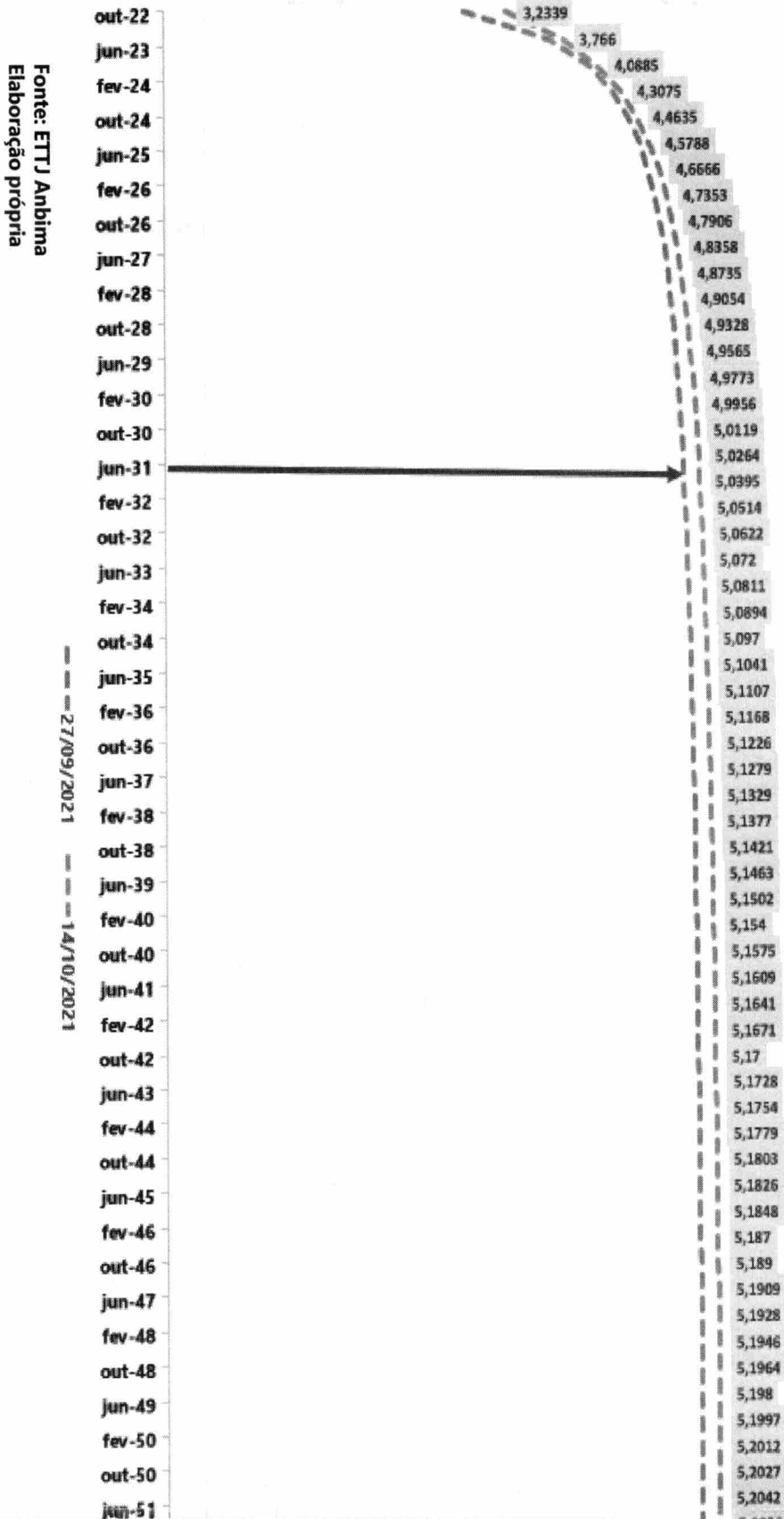
Mês	dez/20	jan/21	fev/21	mar/21	abr/21	mai/21	jun/21	jul/21	ago/21	set/21	2021
TÍTULOS PÚBLICOS	201.515.580	201.331.299	194.725.823	195.038.014	197.694.615	197.986.371	197.467.078	197.281.599	192.963.263	194.948.854	
Rentabilidade		-0,09%	-3,28%	0,16%	1,36%	0,15%	-0,26%	-0,09%	-2,19%	1,03%	-3,26%

### TÍTULOS PÚBLICOS 12/2020 a 09/2021





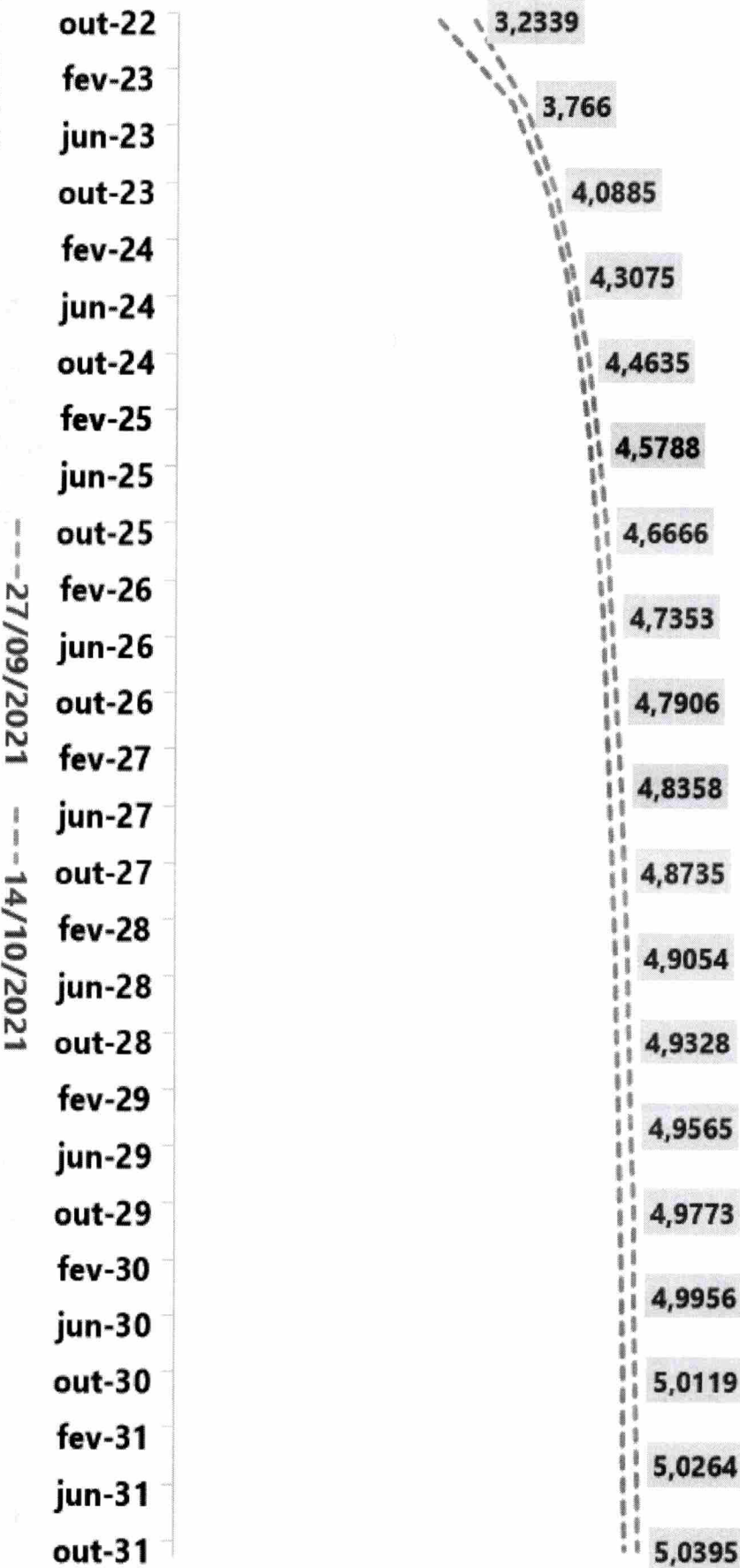
ETTJ 28/09/2021 x 14/10/2021



Fonte: ETTJ Anbima  
Elaboração própria

--- 27/09/2021    --- 14/10/2021

ETTJ 28/09/2021 x 14/10/2021



Fonte: ETTJ Anbima  
 Elaboração própria

---27/09/2021 ---14/10/2021



Coordenação-Geral de Operações da Dívida Pública (CODIP)  
Resultado de leilão

Data do leilão	11/10/2021
Tipo de leilão	venda
Título	NTN-B
Portaria	1090

Vencimento	(a) Volta	(b) Data de liquid.	Oferta	Cotação/PU	(c)		(d)	
					Taxa (%aa)	Quantidade	Financ. (R\$mi)	BC quantidade
15/08/2028	1	13/10/2021	500.000	107,479900	4,8500	500.000	1.976,91	0,00
15/08/2028	2	14/10/2021	125.000	107,500100	4,8500	25.068	99,17	0,00
15/08/2040	1	13/10/2021	150.000	112,401200	5,0449	150.000	620,23	0,00
15/08/2040	2	14/10/2021	37.500	112,423200	5,0449	2.352	9,73	0,00

- (a) Volta 1 do leilão: oferta pública para instituições credenciadas no SELIC.  
 (a) Volta 2 do leilão: oferta especial restrita para instituições dealers em conformidade com a Portaria nº 689, de 11 de fevereiro de 2021.  
 (b) Data de liquidação: dia da transferência de títulos e recursos financeiros entre o Tesouro Nacional e as instituições financeiras.  
 (c) Precificação do título: cotação para pós-fixado; preço unitário (PU) para pré-fixado.  
 (d) Emissão para Banco Central: títulos precificados com a cotação/taxa média da volta 1 do leilão.

# Meta Atuarial 2022

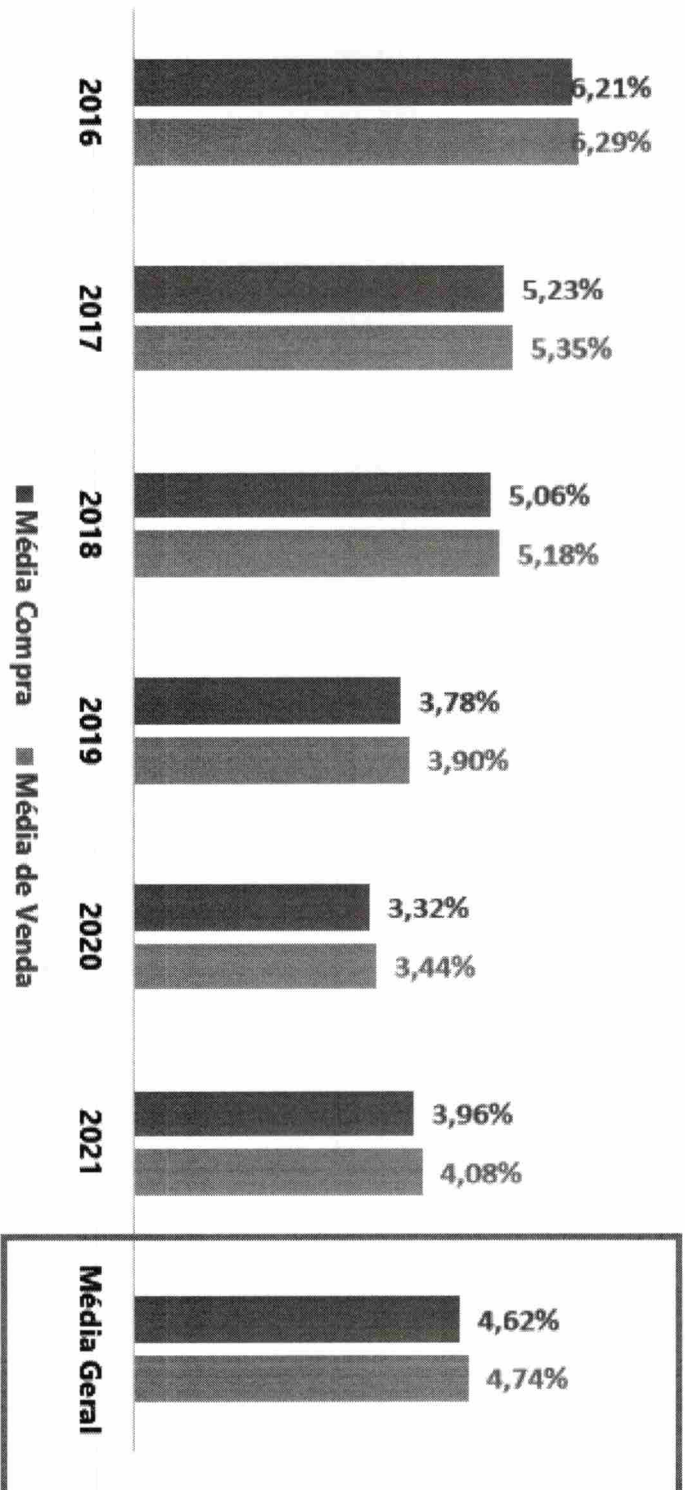
PORTARIA SPREV Nº 6.132, DE 25 DE MAIO DE 2021

17,50	4,88
18,00	4,88
18,50	4,89
19,00	4,90
19,50	4,91
20,00	4,91
20,50	4,92
21,00	4,93
21,50	4,93
22,00	4,94
22,50	4,94
23,00	4,95
23,50	4,95
24,00	4,96
24,50	4,96



# Taxa Média (1394 preços)

NTNB (10 anos)  
26/01/2016 a 15/10/2021



Fonte: Tesouro Nacional consulta realizada em 12.08.2021  
Elaboração própria

## Metodologia de Compra (melhor cotação)



**BANCO  
DO BRASIL**

**CAIXA**



**Santander**



## *Sugestão Comitê de Investimentos*

**Compra de até R\$ 100 mi em NTN\_B**

**Taxa mínima de IPCA+5%**

**Renovação de 50% da carteira atual com taxa melhor**

**Prazo máximo de 10 anos**

**Fonte dos recursos: Fundo Caixa Gestão Estratégica**